

JARDIM ITINERANTE: DE SALA EM SALA

Júlia Maria Ribeiro e Silva

Universidade Estadual do Maranhão

Maria Clara Amorim dos Santos Araújo

Universidade Estadual do Maranhão

Deuzuita dos Santos Freitas Viana

Universidade Estadual do Maranhão

Gonçalo Mendes da Conceição

Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: O contato com a natureza em ambientes educacionais tem se mostrado essencial para o bem-estar e o processo de aprendizagem. Nesse contexto, o presente trabalho aborda a implementação de um jardim itinerante em salas de aula, com o objetivo de aproximar discentes e docentes do meio natural. O problema que norteia o estudo consiste na ausência de elementos naturais nos espaços internos de ensino, o que pode impactar negativamente o conforto e a motivação dos estudantes. O objetivo foi desenvolver um jardim móvel que pudesse ser levado às salas de aula, promovendo benefícios ambientais e educacionais. A metodologia consistiu na produção de mudas em casa de vegetação do Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC/UEMA), seguida da inserção das plantas em diferentes salas durante as aulas, com posterior retorno para manutenção. Como resultados, observou-se maior interesse dos alunos, melhoria no ambiente e incentivo à conscientização ambiental. Conclui-se que a prática contribui para o bem-estar e favorece o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Jardinagem; Educação Ambiental; Sustentabilidade.

Itinerant Garden: From Classroom to Classroom

Abstract: Contact with nature in educational environments has proven essential for well-being and the learning process. In this context, this study addresses the implementation of an itinerant garden in classrooms, aiming to bring students and teachers closer to the natural environment. The problem addressed is the lack of natural elements in indoor educational spaces, which may negatively impact comfort and student motivation. The objective was to develop a mobile garden to be used in classrooms, promoting environmental and educational benefits. The methodology consisted of producing seedlings in a greenhouse at the Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC/UEMA), followed by their use in different classrooms and subsequent maintenance. The results showed increased student interest, improved classroom environment, and encouragement of environmental awareness. It is concluded that the practice contributes to well-being and enhances the teaching-learning process.

Keywords: Gardening; Environmental Education; Sustainability.

1. Introdução

A relação entre o ser humano e a natureza é histórica e fundamental para o seu desenvolvimento, sendo responsável por proporcionar abrigo, alimentação e bem-estar ao

longo do tempo (Braga, 2010). Com o avanço da urbanização, essa interação foi reduzida, tornando necessária a criação de estratégias que reaproximem os indivíduos do meio natural, especialmente em ambientes internos.

O contato com plantas em espaços educacionais contribui para o bem-estar e pode estimular a criatividade, a concentração e a produtividade dos estudantes (Rangel, 2018). Além disso, práticas como a jardinagem auxiliam na redução do estresse e na melhoria da qualidade de vida (Lades *et al.*, 2020).

Nesse contexto, abordagens como a ecopedagogia destacam a importância da integração entre educação e meio ambiente, favorecendo a formação de indivíduos mais conscientes (Gadotti, 2005). Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo implementar um jardim itinerante em salas de aula, visando melhorar o ambiente educacional e promover a conscientização ambiental.

2. Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido no Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA), localizado no município de Caxias – MA, região caracterizada por clima subúmido seco, com temperatura média anual de aproximadamente 27 °C.

Inicialmente, realizou-se a seleção das espécies vegetais, priorizando aquelas adaptadas às condições climáticas da região e com boa tolerância a ambientes internos. As mudas foram produzidas e mantidas na casa de vegetação da instituição, onde receberam os cuidados necessários, como irrigação e manejo adequado.

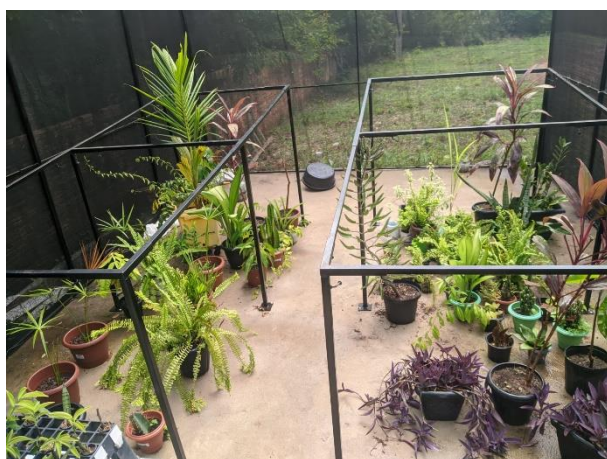
Posteriormente, as plantas foram organizadas e levadas para as salas de aula durante o período das atividades acadêmicas, sendo dispostas de forma estratégica para favorecer a interação visual e sensorial dos estudantes com o ambiente. Ao término das aulas, as plantas retornavam à casa de vegetação para manutenção, sendo reutilizadas em outras turmas. Esse processo foi realizado de forma contínua e rotativa, caracterizando o jardim itinerante, que percorreu diferentes salas de aula ao longo do desenvolvimento do projeto.

3. Resultados

A implementação do jardim itinerante proporcionou melhorias no ambiente das salas de aula, tornando-os mais agradáveis e visualmente acolhedores. Observou-se maior interesse e participação dos discentes, evidenciado por questionamentos e interações durante as atividades. As plantas utilizadas no projeto foram inicialmente cultivadas na casa de vegetação da instituição (Figura 1). Posteriormente, foi realizada a primeira exposição do jardim itinerante em sala de aula (Figura 2), marcando o início da aplicação prática da proposta.

Além disso, o contato com as plantas contribuiu para a sensibilização ambiental dos estudantes, estimulando a valorização do cultivo e da preservação de espécies vegetais. Os resultados indicam que a estratégia é viável para integrar natureza e ensino no ambiente acadêmico.

Figura 1 - Plantas na casa de vegetação



Fonte: Autora (2023)

Figura 2 - Primeira exposição do jardim itinerante



Fonte: Autora (2023)

4. Discussão

Os resultados obtidos corroboram estudos que destacam a importância do contato com a natureza no ambiente educacional. Segundo Rangel (2018), a presença de elementos naturais contribui para o aumento da concentração, criatividade e bem-estar dos indivíduos.

Da mesma forma, Gadotti (2005) enfatiza que práticas educativas associadas à natureza favorecem a formação de sujeitos mais conscientes e críticos. Nesse sentido, a inserção

do jardim itinerante nas salas de aula mostrou-se uma estratégia eficaz para aproximar os alunos do meio ambiente e estimular a aprendizagem.

Além disso, estudos indicam que a interação com plantas pode reduzir níveis de estresse e melhorar a qualidade do ambiente interno (Lades *et al.*, 2020), o que reforça os benefícios observados durante a execução do projeto.

5. Conclusões

A implementação do jardim itinerante em salas de aula constituiu uma estratégia eficaz para promover a aproximação entre os indivíduos e o meio natural. A inserção das plantas no ambiente educacional contribuiu para a melhoria do bem-estar, além de estimular o interesse e a participação dos discentes durante as atividades.

Os resultados obtidos reforçam a importância do contato com a natureza no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência ambiental e a valorização do cultivo de espécies vegetais, conforme discutido por Gadotti (2005) no contexto da educação voltada à sustentabilidade.

Apesar dos resultados positivos, destaca-se como limitação a necessidade de manutenção contínua das plantas, o que demanda organização e acompanhamento. Nesse sentido, sugere-se a ampliação do projeto para outros espaços educacionais, bem como o desenvolvimento de novas pesquisas que avaliem seus impactos a longo prazo.

Referências

ARAÚJO, R. de C. M. S.; NASCIMENTO, A. P. do. **Aulas práticas de botânica contribuindo para formação do ensino de ciências biológicas.** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 5., 2011, São Cristóvão, SE. Anais [...]. São Cristóvão: [s. n.], 2011.

BARBOSA, Murilo Cruciol; CASTRO FONTES, Maria Solange Gur-Gel de. **Jardins verticais: modelos e técnicas.** *PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção*, v. 7, n. 2, p. 114-124, 2016.

BONI, Filipe. **Biofilia: como aplicar o design biofílico em sua casa e em seus projetos.** Curitiba: Ugreen, 2020. Disponível em: <https://www.ugreen.com.br>. Acesso em: 17 de abril de 2026.

BRAGA, M. A. **Evolução dos jardins através dos tempos.** In: SHIRAKI *et al.* Curso municipal de jardinagem. São Paulo: UMAPAZ, 2010. cap. 14, p. 144-154.

CHIMENTTI, B.; CRUZ, P. G. **Jardins sensoriais**. 2008. Disponível em:
https://www.casaecia.arq.br/jardim_sensorial.htm. Acesso em: 17 de abril de 2026.

GADOTTI, Moacir. **Carta da Terra na educação**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Ecopedagogia e educação para sustentabilidade**. Canoas: Gráfica da ULBRA, 2005.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 1999.

LADES, L. K. *et al.* **Daily emotional well-being during the COVID-19 pandemic**. British Journal of Health Psychology, v. 25, p. 902-911, 2020.

WOLVERTON, B. C.; JOHNSON, A.; BOUNDS, K. **Interior landscape plants for indoor air pollution abatement**. Stennis Space Center: National Aeronautics and Space Administration (NASA), 1989. Disponível em: <https://ntrs.nasa.gov>. Acesso em: 17 de abril de 2026.

NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA: macropédia. **Nova enciclopédia Barsa: macropédia**. Rio de Janeiro; São Paulo: Enciclopédia Britânica, 1998.

RANGEL, Juliana. **Biofilia: o que é e como aplicar na arquitetura**. [S. l.]: Sustentarqui, 2018. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/biofilia-na-arquitetura>. Acesso em: 16 de abril de 2026.

DOS REIS, Claudimiro Sousa; DA CONCEIÇÃO, Gonçalo Mendes. **Aspectos florísticos de um fragmento de vegetação, localizado no Município de Caxias, Maranhão, Brasil**. Scientia Plena, v. 6, n. 2, 2010.

RIBEIRO, O. C. F. *et al.* **Os impactos da pandemia da Covid-19 no lazer de adultos e idosos**. Licere, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, 2020.

VALESAN, M.; FEDRIZZI, B.; SATTLER, M. **Vantagens e desvantagens da utilização de peles-verdes em edificações residenciais em Porto Alegre segundo seus moradores**. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 55-67, 2010.